

Crescimento inicial de *Eugenia involucrata* produzida em mistura de substrato comercial e serragem e sua interação com diferentes doses de adubação. Pereira, M.O.¹; Balestrin, A.C.¹; Massaneiro, H.M.A.¹; Marcos, L.L.O.¹; Silva, M.B.¹; Silva, V.V.¹. ¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável: maripereira.florestal@gmail.com

Eugenia involucrata (Myrtaceae) ocorre de forma natural na Mata Atlântica nas regiões Sul e Sudeste. É uma espécie atrativa para avifauna, com excelente valor ecológico e perspectivas para a inserção no mercado consumidor sob a forma de produtos processados ou para consumo *in natura*. Para tal fim devem ser produzidas mudas de boa qualidade e, dentro deste aspecto, está a utilização de um substrato adequado. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi testar a adição de diferentes porcentagens de serragem ao substrato comercial combinado com doses de fertilizante de liberação controlada (FLC) no desenvolvimento inicial de mudas de *Eugenia involucrata*. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). As sementes utilizadas são oriundas de coletas em árvores de arborização urbana. A semeadura foi realizada em bandejas de polietileno preenchidas com substrato comercial e vermiculita de granulometria fina. As plântulas foram repicadas para tubetes de 280 cm³ e estes acondicionados em bandejas plásticas. Ao substrato adicionaram-se diferentes porcentagens de um mix de serragem de espécies nativas da região. Desta forma, foram testados os seguintes tratamentos: T1: controle (substrato comercial (100%) + 0% serragem) + 6g/L FLC; T2: substrato comercial (80%) + 20% serragem + 7g/L FLC; T3: substrato comercial (60%) + 40% serragem + 8g/L FLC e T4: substrato comercial (40%) + 60% serragem + 9g/L FLC. O substrato comercial utilizado, segundo o fabricante, é composto por vermiculita expandida e casca de pinus, apresentando 264, kg m⁻³ de densidade seca, 0,33 μS/cm de condutividade elétrica, 52% de umidade máxima, pH 6 e 55% de CRA10. O FLC apresentou formulação 15-09-12 com 3-4 meses de liberação. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com 6 repetições por tratamento, sendo cada repetição composta por 9 tubetes. Após a repicagem, as bandejas foram mantidas em casa de vegetação com irrigação por microaspersores (5 mm diários). As variáveis avaliadas após 80 dias da repicagem foram: sobrevivência (%), incremento em altura (cm), incremento em diâmetro do coleto (mm) e incremento do número de folhas. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias, caso significativas, ao teste de Tukey a 5% de erro. Não houve diferença entre os tratamentos para nenhuma das variáveis. As médias obtidas foram: sobrevivência (93%), incremento em altura (3,2 cm), incremento em diâmetro do coleto (1,2 mm) e incremento no número de folhas (11). Deve-se destacar que o período de avaliação é precoce, sendo necessário um maior tempo de avaliação (>30 cm de altura das mudas) para uma avaliação final e recomendação dos tratamentos. Pelos resultados obtidos até 80 dias após a instalação do experimento, pode-se utilizar a serragem na produção das mudas com suplementação do FLC.

Palavras-chave: Cerejeira-do-rio-grande; composição de substratos; mudas florestais.